

LITERACURA? PSICANÁLISE COMO FORMA LITERÁRIA

Fernanda Sofio

fernanda.sofio@usp.br

Orientador: João A. Frayze-Pereira
Departamento de Psicologia Social
Doutoramento

Introduzindo o objetivo

A pesquisa tem por finalidade reunir alguns achados interpretativos articulados na direção da composição de minha tese de doutoramento, em particular referente às ideias de ficção literária e cura psicanalítica. O termo “literacura”¹ foi tomado emprestado de Fabio Herrmann (2002: 112), por considerar-se que condensa com precisão o núcleo da tese. Trata-se da ideia de que Psicanálise, enquanto método interpretativo, cujo reino análogo é a literatura de ficção, pode ser tomada como forma literária.

A ideia é que, a partir da aqui considerada teoria do análogo², a literatura de ficção não está mais para a Psicanálise como simulacro ou ilustração, conforme vêm trabalhando diversos autores que pensam a interface literatura e Psicanálise. Também, mas não só. Tomando-se em consideração esta visada, torna-se peculiar o papel da ficção literária no engendramento das construções teórico-clínicas psicanalíticas, e o papel da literatura de ficção é, nesse sentido, como uma espécie de matéria prima para a clínica e a teoria.

Metodologia e resultados

Esta pesquisa tomou inicialmente as denominadas *ficções freudianas* de Fabio Herrmann, de seu livro *A infância de Adão e outras ficções freudianas* (2002), e as analisou. Quatro destas foram utilizadas mais ativamente no trabalho de tese, havendo um subcapítulo dedicado a cada uma. São: *Bondade*, *Notícia de Límbia*, *O escorpião e a tartaruga* e *A infância de Adão*. Também, foram investigados literariamente dois atendimentos clínicos meus, sendo um em projeto hospitalar e outro no consultório, conduzidos anteriormente ao início da pesquisa teórica.

Esta investigação tem dado elementos para se considerar que, de fato, a

¹ O neologismo aparece *en passant* no conto “A infância de Adão”, na voz do protagonista Adão, que está em processo de análise, e tem suas auto-representações mobilizadas. Nasce do fluxo de consciência da personagem, de sua associação livre. Não se trata de um conceito, ou de uma

² Por esta, Herrmann (2006) propõe que, ao organizar seus conhecimentos ou descobertas, todo homem de ciência retira-se para um reino outro do pensar, respectivo a seu campo científico, por exemplo, que o físico teoriza a partir do reino da matemática.

Psicanálise ou, ao menos, a psicanálise da Teoria dos Campos ou conforme considerada pela Teoria dos Campos, pode ser pensada como forma literária. Há uma estética das ficções freudianas de Herrmann e, muito possivelmente, da narrativa dos casos clínicos apresentados.

Considerações (in)conclusivas

Como se disse, termo “literacura” sintetiza a ideia de um casamento interpretativo entre literatura de ficção e cura analítica, tendo em vista o método interpretativo da Psicanálise. Nascido da teoria do análogo, “literacura” implica ser a literatura de ficção, de fato, o análogo da Psicanálise, assim como das ciências sociais e humanas. O ponto de inflexão desta visada é o parentesco intrínseco entre literatura de ficção e Psicanálise. Tal forma de se considerar a Psicanálise pôde observar-se nas análises empreendidas de ficções freudianas e nos casos clínicos apresentados.

Palavras-chave: Forma literária. Ficção freudiana. Teoria dos Campos. Reino análogo. Investigação clínica.

Agência financiadora: Fundação de amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP);

Publicado: como artigo pelo nome “*Literacura*”? *Psicanálise como forma literária*. na *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 44, n. 4, 2010;

Apresentado: no *XXVIV Congresso Latino-Americano de Psicanálise (FEPAL)*, Bogotá, 2010 e no *VI Encontro da Teoria dos Campos*, São Paulo, 2010.